D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

(SAETHE). **Leia o texto abaixo.**



SOUSA, Maurício de. Disponível em: <http://blogdosquadrinhos.blog.uol.com.br/arch2009-07-01_2009-07-31.html>. Acesso em: 29 dez. 2015.

A linguagem utilizada no trecho “Num fica aí parado!” é

A) científica.
B) coloquial.
C) formal.
D) técnica.

(SEAPE). **Leia o texto abaixo.**

O maior de todos os presentes

Era noite. [...] Como sempre acontece em noites de tempestade, a energia acabou. Eu, criança ainda, só poderia estar nervoso e muito assustado; o que me levava a perguntar a todo instante:

– Pai, quando a luz vai voltar?

– Em breve, meu filho – dizia meu pai [...].

Deixando-me sozinho por uns instantes, foi até o quarto e voltou de lá com algo na mão. Reconheci logo o pequeno objeto: era uma caixa de madeira escura que ele mantinha em sua escrivaninha. [...]

– O tempo passa rápido, não é, filho? – ele perguntou.

– Passa, papai; que nem flecha, né?

– Pois é. Hoje você já está com dez anos e já é quase um homem, não é?

– Sim, papai.

– Pois, então, é hora de lhe passar esse presente.

Naquele momento, ele me entregou a caixa de madeira, [...] quando me fez jurar que eu jamais a abriria sem o seu consentimento. [...]

Vinte anos se passaram. A misteriosa caixa se manteve em meu poder. Sempre que eu passava por uma situação difícil [...], eu me recordava daquela noite de tempestade com papai. A doença de meu filho caçula foi o pior de todos os momentos. [...] Até que um dia, finalmente, meu filho recebeu alta do tratamento. Nesse dia meu pai, estando em nossa casa para nos felicitar pela melhora, me pediu:

– Filho, você ainda tem aquela caixa? Pode apanhá-la, por favor?

Corri até o segundo andar da casa e voltei como uma flecha para a sala. Ele me disse:

– Agora você já pode abrir.

Nervoso, eu atendi ao seu comando. Fiquei atordoado por alguns segundos. [...]

– Esse é o maior tesouro de um homem. E, hoje, vejo que esse homem está bem na minha frente!

Aquela velha caixa não possuía nenhuma pedra preciosa, nenhum objeto valioso. Na verdade, ela estava vazia. Mas através dela percebi que já havia ganhado o meu maior presente: o autocontrole de saber aguardar pelo momento certo; a paciência do saber esperar.

MATIAS, Fabiano de Oliveira dos Santos. Disponível em: <http://www.letraseeartes.com.br/2011/01/tres-bons-exemplos-de-textos-narrativos.html>. Acesso em: 24 nov. 2014. Fragmento.

O trecho desse texto que comprova a presença de um narrador-personagem é:

A) “Como sempre acontece em noites de tempestade, a energia acabou.”. (1° parágrafo)
B) “Deixando-me sozinho por uns instantes, foi até o quarto...”. (4° parágrafo)
C) “Pois, então, é hora de lhe passar esse presente.”. (10° parágrafo)
D) “Esse é o maior tesouro de um homem.”. (15° parágrafo)

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

(AVALIA-BH). **Leia o texto abaixo.**



AROEIRA, Mª Luisa; BIZZOTO, Mª Inês. *Armazém de Textos*. Vol. 3. Belo Horizonte: FAPI.

O que torna esse texto engraçado é

A) o menino ter que lavar os pratos.
B) o menino estar sem o dinheiro.
C) a mãe servir o prato do menino.
D) a mãe apresentar a conta.

(SAETHE). **Leia o texto abaixo.**

Como se formam as pérolas?

A pérola não é uma pedra preciosa. Ela nasce dentro de uma ostra (um molusco que vive no mar) como resultado de uma reação natural desse bicho contra invasores. Quando um grão de areia, plâncton ou pedaço de coral entra na concha da ostra, o organismo dela parte para o ataque!

1. A ostra se irrita

O invasor entra na concha e segue direto para a região do manto, uma pele fina que protege todos os órgãos internos da ostra. Isso causa um tipo de irritação no bicho.

2. Hora da imobilização

O manto reage dobrando-se sobre o invasor como se fizesse um embrulho. Assim, isola o que entrou e mantém o corpo e os órgãos do molusco bem protegidos.

3. Defesa em ação

A ostra libera uma substância brilhante (o nácar ou madrepérola), que endurece bem rápido e forma uma camada protetora ao redor do intruso. É a defesa da ostra!

4. Em camadas

O bicho continua a liberar mais e mais substância, formando uma bolota dura, que é a pérola. Como a ostra não para de mandar nácar, a pérola cresce cada vez mais.

Formatos diferentes de pérolas

A pérola pode ter formas muito variadas. Por exemplo: se o invasor gruda no manto do molusco, ela fica irregular. Se ele for envolvido pelo manto, a pérola se forma bem redonda.

Por que as pérolas têm cores diferentes?

Esta joia pode ser branca, rosa, preta, dourada... A cor muda de acordo com o tipo de ostra e com a região em que ela vive: minerais e proteínas presentes na água podem dar cores diferentes à pérola.

Disponível em: <http://migre.me/fW5bF>. Acesso em: 3 set. 2013.

Nesse texto, palavras como “molusco” (1° parágrafo), “plâncton” (1° parágrafo), “manto” (3° parágrafo) e “nácar” (7° parágrafo) são geralmente utilizadas

A) por profissionais da ciência.
B) entre pessoas de uma região.
C) em entrevistas de emprego.
D) em conversas de adolescentes.

(SAEPI). **Leia o texto abaixo.**

Biblioteca Britânica e o *Google* vão digitalizar 250 mil livros de acervo

A Biblioteca Britânica e o *Google* anunciaram nesta semana uma parceria para digitalizar 250 mil livros do acervo da biblioteca. Os artigos que serão digitalizados não possuem restrições relativas a direitos autorais. Os títulos abrangem um total de 40 milhões de páginas datadas de 1700 a 1870. Entre os primeiros itens a serem digitalizados estão panfletos feministas a respeito da rainha Maria Antonieta, de 1791, um documento sobre o primeiro submarino movido por um motor de combustão, de 1858, e um texto que oferece um relato detalhado de um hipopótamo empalhado do príncipe de Orange, de 1775. Uma vez digitalizados, os textos poderão ser consultados na íntegra,

baixados e lidos por meio do programa *Google Books*.

A GAZETA, 22 jun. 2011.

A linguagem usada nesse texto é
A) científica.
B) formal.
C) jurídica.
D) literária.

(SAEPB). Leia o texto abaixo.

Quando chorar
25 de Novembro de 1967.

Há um tipo de choro bom e há outro ruim. O ruim é aquele em que as lágrimas correm sem parar e, no entanto, não dão alívio. Só esgotam e exaurem. Uma amiga perguntou-me, então, se não seria esse choro como o de uma criança com a angústia da fome. Era. Quando se está perto desse tipo de choro, é melhor procurar conter-se: não vai adiantar. É melhor tentar fazer-se de forte, e enfrentar. É difícil, mas ainda menos do que ir-se tornando exangue a ponto de empalidecer.

Mas nem sempre é necessário tornar-se forte. Temos que respeitar a nossa fraqueza. Então, são lágrimas suaves, de uma tristeza legítima à qual temos direito. Elas correm devagar e quando passam pelos lábios sente-se aquele gosto salgado, límpido, produto de nossa dor profunda.

Homem chorar comove. Ele, o lutador, reconheceu sua luta às vezes inútil. Respeito muito o homem que chora. Eu já vi homem chorar.

LISPECTOR, Clarice. *Pequenas descobertas do mundo*. 1ª edição. Rio Janeiro, Rocco, 2003. p.11.

Esse texto apresenta, predominantemente, a linguagem
A) técnica.
B) regional.
C) padrão.
D) informal.

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo:

O homem que entrou pelo cano

Abriu a torneira e entrou pelo cano. A princípio incomodava-o a estreiteza do tubo. Depois se acostumou. E, com a água, foi seguindo. Andou quilômetros. Aqui e ali ouvia barulhos familiares. Vez ou outra um desvio, era uma seção que terminava em torneira.

Vários dias foi rodando, até que tudo se tornou monótono. O cano por dentro não era interessante.

No primeiro desvio, entrou. Vozes de mulher. Uma criança brincava.

Então percebeu que as engrenagens giravam e caiu numa pia. À sua volta era um branco imenso, uma água límpida. E a cara da menina aparecia redonda e grande, a olhá-lo interessada. Ela gritou: “Mamãe, tem um homem dentro da pia”.

Não obteve resposta. Esperou, tudo quieto. A menina se cansou, abriu o tampão e ele desceu pelo esgoto.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. Cadeiras Proibidas. São Paulo: Global, 1988, p. 89.

Na frase “Mamãe, tem um homem dentro da pia.” (4° parágrafo), o verbo empregado representa, no contexto, uma marca de:
(A) registro oral formal.
(B) registro oral informal.
(C) falar regional.
(D) falar caipira.

(Prova Brasil). Leia o texto abaixo:

A velha Contrabandista

Diz que era uma velhinha que sabia andar de lambreta. Todo dia ela passava na fronteira montada na lambreta, com um bruto saco atrás da lambreta. O pessoal da alfândega – tudo malandro velho – começou a desconfiar da velhinha.

Um dia, quando ela vinha na lambreta com o saco atrás, o fiscal da alfândega mandou ela parar. A velhinha parou e então o fiscal perguntou assim pra ela:

– Escuta aqui, vovozinha, a senhora passa por aqui todo dia, com esse saco aí atrás. Que diabo a senhora leva nesse saco?

A velhinha sorriu com os poucos dentes que lhe restavam e mais os outros, que ela adquirira no odontologista, e respondeu:

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

– É areia! [...]

Mas o fiscal ficou desconfiado ainda. Talvez a velhinha passasse um dia com areia e no outro com muamba, dentro daquele maldito saco. [...]

Diz que foi aí que o fiscal se chateou:

– Olha, vovozinha, eu sou fiscal de alfândega com quarenta anos de serviço.

Manjo essa coisa de contrabando pra burro. Ninguém me tira da cabeça que a senhora é contrabandista.

– Mas no saco só tem areia! – insistiu a velhinha. E já ia tocar a lambreta, quando o fiscal propôs:

– Eu prometo à senhora que deixo a senhora passar. Não dou parte, não apreendo, não conto nada a ninguém, mas a senhora vai me dizer: qual é o contrabando que a senhora está passando por aqui todos os dias?

– O senhor promete que não "espia"? – quis saber a velhinha.

– Juro – respondeu o fiscal.

– É lambreta.

Disponível em: <http://pt.shvoong.com/books/1647797-velha-contrabandista/> Acesso em: 22 out. 2010.

Esse texto é engraçado porque

A) o policial estava desconfiado da velhinha.

B) o objeto contrabandeado era a lambreta.

C) a velhinha tinha poucos dentes na boca.

D) a velhinha carregava um saco de areia.

Leia o texto abaixo.

Três de Julho – 1957

Agradeço a Deus a alegria de estar à frente do governo de Montes Claros na passagem do primeiro centenário da criação desta cidade. Nestes dias de festas, o meu pensamento se volta para aqueles que plantaram nos chapadões sertanejos a semente da cidade querida — que é, hoje, motivo de orgulho para todos nós. Saudemos com emoção os pioneiros do progresso de Montes Claros. A sombra tutelar daqueles que vieram antes de nós — que lutaram e sofreram sob os nossos céus lavados e límpidos — Montes Claros cresce. É através da lição dos batalhadores de ontem, que recolhemos o exemplo e o estimulo que nos dão coragem e fé para o prosseguimento da jornada. Na comemoração do centenário da cidade, queremos abraçar todos os filhos desta terra. O nosso abraço é também para aqueles que vieram de longe e vivem entre nós, amando e servindo a cidade generosa e hospitaleira, que os acolheu com carinho. Aos visitantes ora entre nós e que prestigiam, com a sua presença, a celebração de centenário de Montes Claros o nosso agradecimento e a nossa saudação afetuosa. Cem anos. Rejuvenescida, palpitante de seiva e de vigor, cheia de vida, atinge a cidade de Montes Claros o seu primeiro centenário.

Nesta oportunidade, renovemos o compromisso de bem servi-la.

Geraldo Athayde – Prefeito Municipal de Montes Claros.

Observando a linguagem do texto, podemos dizer que:

A) é a mais adequada para ser usada por todos os brasileiros.

B) a língua sofre variações nos grupos sociais, no tempo e no espaço.

C) é muito usada no cotidiano dos professores das escolas brasileiras.

D) normalmente é empregada por jornalistas em jornais impressos.

Leia o texto abaixo e responda a questão.

Domingão

Domingo, eu passei o dia todo de bode. Mas, no começo da noite, melhorei e resolvei bater um fio para o Zeca.

— E ai, cara? Vamos ao cinema?

— Sei lá, Marcos. Estou meio pra baixo....

— Eu também tava, cara. Mas já estou melhor!

E lá fomos nós. O ônibus atrasou, e nós pagamos o maior mico, porque, quando chegamos, o filme já tinha começado. Teve até um mane que perguntou se a gente tinha chegado para a próxima sessão.

Saímos de lá, comentando:

— Que filme massa!

— Maneiro mesmo!

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Mas já era tarde, e nem deu para contar os últimos babados pro Zeca. Afinal, segunda-feira é de trampo e eu detesto queimar o filme com o patrão. Não vejo a hora de chegar de novo para eu agitar um pouco mais.

CAVÉQUIA. Márcia Paganini. In: http://ensinocomalegria.blogspot.com

Os dois personagens que conversam nesse texto são

A) adultos
B) crianças
C) idosos
D) jovens.

Leia o texto abaixo a seguir.

Pressa

Só tenho tempo pras manchetes no metrô
E o que acontece na novela
Alguém me conta no corredor
Escolho os filmes que eu não vejo no elevador
Pelas estrelas que eu encontro na crítica do leitor
Eu tenho pressa e tanta coisa me interessa
Mas nada tanto assim
Eu me concentro em apostilas coisa tão normal
Leio os roteiros de viagem enquanto rola o comercial
Conheço quase o mundo inteiro por cartão-postal
Eu sei de quase tudo um pouco e quase tudo mal
Eu tenho pressa e tanta coisa me interessa mas nada tanto assim

Bruno & Leoni Fortunato. *Greatest Hits'80*. WEA.

Identifica-se termo da linguagem informal em

(A) "Leio os roteiros de viagem enquanto rola o comercial." (v. 9)
(B) "Conheço quase o mundo inteiro por cartão postal!" (v. 10)
(C) "Eu sei de quase tudo um pouco e quase tudo mal." (v. 11)
(D) "Eu tenho pressa e tanta coisa me interessa mas nada tanto assim." (v. 12-13)

Leia o texto e responda.

Goiabada

Carlos Heitor Cony

Goiabada tinha cara de goiabada mesmo. Fica difícil explicar o que seja uma cara de goiabada, mas qualquer pessoa que se defrontava com ele, mesmo que nada dissesse, constataria em foro íntimo que Goiabada tinha cara de goiabada.

Eu o conheci há tempos, quando jogava pelada nas ruas da Ilha do Governador. Ele se oferecia para a escalação, mas quase sempre era rejeitado. Ruim de bola, era bom de gênio.

[...]

Perdi-o de vista, o que foi recíproco. Outro dia, parei num posto para abastecer o carro e um senhor idoso me ofereceu umas flanelas, dessas de limpar para-brisa. Ia recusar, mas alguma coisa me chamou a atenção: dando o desconto do tempo, o cara tinha cara de goiabada. Fiquei indeciso. Não podia perguntar se ele era o Goiabada, podia se ofender, não havia motivo para tanta e tamanha intimidade.

[...]

O tanque do carro já estava cheio, e o novo Goiabada, desanimado de me vender uma flanela, ia se retirando em busca de freguês mais necessitado. Perguntei quantas flanelas ele tinha. Não sabia, devia ter umas 40, não vendera nenhuma naquele dia. Comprei-lhe todas, ele fez um abatimento razoável. E ficou de mãos vazias, olhando o estranho que sumia com suas 40 flanelas e nem fizera questão do troco.

http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz1111200803.htm

Ao iniciar o texto com a frase – "Goiabada tinha cara de goiabada mesmo", o produtor causa no leitor

(A) expectativa para descobrir o que é "cara de goiabada mesmo".
(B) surpresa pela forma de explicar o que é goiabada.
(C) confusão para entender o significado das palavras.
(D) indignação pela crítica à goiabada.

Leia o texto para responder a questão abaixo:

"Oi, André!

O pessoal aqui em casa até que se vira: meu pai e minha mãe trabalham, meu irmão tá tirando faculdade, minha irmã mais velha também trabalha, só vejo eles de noite. Mas minha irmã mais moça nem trabalha nem estuda, então toda hora a gente esbarra uma na outra. Sabe o que é que ela diz? Que é ela que manda em mim, vê se pode. Não posso trazer nenhuma colega aqui: ela cisma que

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

criança faz bagunça em casa. Não posso nunca ir na casa de ninguém: ela sai, passa a chave na porta, diz que vai comprar comida (ela vai é namorar) e eu fico aqui trancada pra atender telefone e dizer que ela não demora. Bem que eu queria pular a janela, mas nem isso dá pé: sexto andar.

[...]

Aí eu inventei que o Roberto (um grã-fino que ela quer namorar) tinha falado mal dela.

[...] Não era pra eu ter inventado nada; saiu sem querer. Sai sempre sem querer, o que é que eu posso fazer? E dá sempre confusão, é tão ruim! Escuta aqui, André, você me faz um favor? Para com essa mania de telegrama e me diz o que é que eu faço pra não dar mais confusão. POR FAVOR, sim?

Raquel"

NUNES, Lygia Bojunga. A bolsa amarela. Rio de Janeiro: Agir, 1991.

O trecho que exemplifica o uso da linguagem informal, enfatizando a intimidade entre os interlocutores é

(A) "...meu pai e minha mãe trabalham..."
(B) "Não posso trazer nenhum colega aqui:"
(C) "...mas nem isso dá pé..."
(D) "POR FAVOR, sim?"

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Nada Tanto Assim

Leoni / Bruno Fortunato

Só tenho tempo
pras manchetes no metrô
E o que acontece na novela
Alguém me conta no corredor

Escolho os filmes
que eu não vejo no elevador
Pelas estrelas
que eu encontro
Na crítica do leitor
Eu tenho pressa
E tanta coisa me interessa
Mas nada tanto assim

Só me concentro em apostilas
coisa tão normal
Leio os roteiros de viagem
Enquanto rola o comercial
Conheço quase o mundo inteiro
por cartão postal
Eu sei de quase tudo um pouco
e quase tudo mal.

www.letrasterra.com.br

O trecho que aponta uma consequência da falta de tempo do eu do texto é

(A) "Só tenho tempo pras manchetes no metrô"
(B) "Só me concentro em apostilas coisa tão normal"
(C) "Eu sei de quase tudo um pouco e quase tudo mal"
(D) "E tanta coisa me interessa"

Leia o texto para responder a questão abaixo:

Fico Assim Sem Você

Claudinho e Buchecha

Avião sem asa, fogueira sem brasa
Sou eu assim sem você
[...]
Amor sem beijinho
Buchecha sem Claudinho
Sou eu assim sem você
Circo sem palhaço,
Namoro sem abraço
Sou eu assim sem você
Tô louco pra te ver chegar
Tô louco pra te ter nas mãos
Deitar no teu abraço
Retomar o pedaço
Que falta no meu coração
Eu não existo longe de você
E a solidão é o meu pior castigo
Eu conto as horas
Pra poder te ver
Mas o relógio tá de mal comigo
Por quê? Por quê?
[...]

Fonte: http://letras.terra.com.br/claudinho-e-buchecha

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Os versos que indicam o uso da linguagem informal, caracterizando a proximidade entre os interlocutores, são

(A) (...) “Circo sem palhaço,
Namoro sem abraço” (...)
(B) (...) “Sou eu assim sem você
Tô louco pra te ver chegar
Tô louco pra te ter nas mãos”
(C) (...) “Retomar o pedaço
Que falta no meu coração” (...)
(D) (...) “Eu não existo longe você
E a solidão é o meu pior castigo”
(...)
Por quê? Por quê?”

Leia o texto para responder a questão a seguir:

A Máquina

Lúcia Carvalho

Morreu uma tia minha. Ela morava sozinha, não tinha filhos. A família toda foi até lá, num final de semana, separar e dividir as coisas dela para esvaziar a casa. Móvel, roupa de cama, louça, quadro, livro, tudo espalhado pelo chão, uma tremenda confusão.

Foi quando ouvi meus filhos me chamarem.

– Mãe! Maiê!

– Faaala.

Eles apareceram, esbaforidos.

– Mãe. A gente achou uma coisa incríível. Se ninguém quiser, essa coisa pode ficar para a gente? Hein?

– Depende. Que é?

Eles falavam juntos, animadíssimos.

– Ééé... uma máquina, mãe.

– É só uma máquina meio velha.

– É, mas funciona, está ótima!

Minha filha interrompeu o irmão mais novo, dando uma explicação melhor.

– Deixa que eu falo: é assim, é uma máquina, tipo um... teclado de computador, sabe só o teclado? Só o lugar que escreve?

– Sei.

– Então. Essa máquina tem assim, tipo... uma impressora, ligada nesse teclado, mas assim, ligada direto. Sem fio. Bem, a gente vai, digita, digita...

Ela ia se animando, os olhos brilhando.

– ... e a máquina imprime direto na folha de papel que a gente coloca ali mesmo! É muuuuito legal! Direto, na mesma hora, eu juro!

Ela jurava? Fiquei muda. Eu que jurava que não sabia o que falar diante dessa explicação de uma máquina de escrever, dada por uma menina de 12 anos. Ela nem aí comigo. Continuava.

– ... entendeu como é, ô mãe? A gente, zupt, escreve e imprime, até dá para ver a impressão tipo na hora, e não precisa essa coisa chatérrima de entrar no computador, ligaaar, esperar hoooras, entrar no Word, de escrever olhando na tela e sóóó depois mandar para a impressora, não tem esse monte de máquina tuuudo ligada uma na outra, não tem que ter até estabilizador, não precisa comprar cartucho caro, nada, nada, mãe! É muuuito legal. E nem precisa colocar na tomada funciona sem energia e escreve direto na folha da impressora.

– Nossa, filha...

(Coleção novo diálogo – Língua Portuguesa – São Paulo – FTD, 2007.)

Encontramos o registro da linguagem informal em

(A) “Morreu uma tia minha.”
(B) “Eles apareceram esbaforidos.”
(C) “Ela nem aí comigo.”
(D) “E nem precisa colocar na tomada.”

Leia o texto para responder a questão a seguir:

Bernardinho diz que derrota acontece, mas lembra que é preciso aprender

Técnico do Rio comenta irregularidade da equipe e parabeniza o Osasco Nos cinco últimos anos, o técnico Bernardinho esteve no alto do pódio da Superliga com a equipe do Rio de Janeiro. No entanto, neste domingo, em mais um duelo com o Osasco, o treinador se viu um degrau abaixo.

– A derrota acontece, mas é preciso aprender com ela. Buscar saber o que erramos para, da próxima vez, não pecarmos de novo - explicou o treinador.

Bernardinho comentou que o Rio de Janeiro foi muito irregular na partida.

Segundo ele, a equipe teve a chance do heptacampeonato, mas não soube aproveitar. Antes de deixar o ginásio do Ibirapuera, o técnico fez questão de ressaltar o esforço adversário.

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

– O Osasco está de parabéns. Sabíamos que não ia ser fácil, pois é sempre um grande rival. Estão brigando por este título há anos.

http://globoesporte.globo.com/Esportes/Volei - 19/04/2010

O trecho que apresenta um comentário do produtor do texto é

(A) "Nos cinco últimos anos, o técnico Bernardinho esteve no alto do pódio da Superliga com a equipe do Rio de Janeiro".
(B) "No entanto, neste domingo, em mais um duelo com o Osasco, o treinador se viu um degrau abaixo."
(C) "– A derrota acontece, mas é preciso aprender com ela."
(D) "Antes de deixar o ginásio do Ibirapuera, o técnico fez questão de ressaltar o esforço adversário".

Leia o texto para responder a questão a seguir:

Com a fúria de um vendaval

Em uma certa manhã acordei entediada. Estava em minhas férias escolares do mês de julho. Não pudera viajar. Fui ao portão e avistei, três quarteirões ao longe, a movimentação de uma feira livre.

Não tinha nada para fazer e isso estava me matando de aborrecimento.

Embora soubesse que uma feira livre não constitui exatamente o melhor divertimento do qual um ser humano pode dispor, fui andando, a passos lentos, em direção àquelas barracas. Não esperava ver nada de original, ou mesmo interessante. Como é triste o tédio! Logo que me aproximei, vi uma senhora alta, extremamente gorda, discutindo com um feirante.

O homem, dono da barraca de tomates, tentava em vão acalmar a nervosa senhora. Não sei por que brigavam, mas sei o que vi: a mulher, imensamente gorda, mais do que gorda (monstruosa), erguia seus enormes braços e, com os punhos cerrados, gritava contra o feirante. Comecei a me assustar, com medo de que ela destruísse a barraca (e talvez o próprio homem) devido à sua fúria incontrolável. Ela ia gritando e se empolgando com sua raiva crescente e ficando cada vez mais vermelha, assim como os tomates ou até mais.

De repente, no auge de sua ira, avançou contra o homem já atemorizado e, tropeçando em alguns tomates podres que estavam no chão, caiu, tombou, mergulhou, esborrachou-se no asfalto, para o divertimento do pequeno público que, assim como eu, assistiu àquela cena incomum.

http://lportuguesa.malha.net/content/view/27/1/

Dos fragmentos abaixo, aquele que exemplifica o narrador-personagem da narrativa é

(A) "Fui ao portão e avistei, três quarteirões ao longe, a movimentação de uma feira livre".
(B) "O homem, dono da barraca de tomates, tentava em vão acalmar a nervosa senhora".
(C) "a mulher, imensamente gorda, mais do que gorda (monstruosa), erguia seus enormes braços e, com os punhos cerrados, gritava contra o feirante."
(D) "Ela ia gritando e se empolgando com sua raiva crescente e ficando cada vez mais vermelha, assim como os tomates ou até mais."

Leia o texto para responder a questão a seguir:

Terra seca

Ary Barroso

O nêgo tá, moiado de suó

Trabáia, trabáia, nêgo / Trabáia, trabáia nêgo (refrão)

As mãos do nêgo tá que é calo só
Trabáia, trabáia nêgo
Ai "meu sinhô"nêgo tá véio
Não aguenta essa terra tão dura, tão seca, poeirenta...

O nêgo pede licença prá falá
O nêgo não pode mais trabaiá
Quando o nêgo chegou por aqui
Era mais vivo e ligeiro que o saci

Varava estes rios, estas matas, estes campos sem fim
Nêgo era moço, e a vida, um brinquedo prá mim
Mas o tempo passou
Essa terra secou ...ô ô
A velhice chegou e o brinquedo quebrou ....

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Sinhô, nêgo véio tem pena de ter-se acabado
Sinhô, nêgo véio carrega este corpo cansado

cifrantiga3.blogspot.com/2006/05/terra-seca.html

O traço da linguagem informal utilizada pelos escravos está indicado no seguinte trecho:
(A) “Não aguenta esta terra tão dura, tão seca, poeirenta...”
(B) “O nêgo não pode mais trabaiá.”
(C) “Era mais vivo e ligeiro do que o saci.”
(D) “estes campos sem fim”.

Leia o texto abaixo e responda.

Londres, 29 de junho de 1894

Lenora, minha prima

Perdi o sono, por que será? Mamãe uma visita diferente. Depois do jantar ouvimos um barulho enorme. Eram cavalos relinchando. Alguém bateu à porta. Watson, nosso mordomo, foi abrir.

Era um homem esquisito: branco, magro, vestido de preto. Meu cão Brutus começou a latir. O homem ficou parado na porta. Disse Watson que uma roda de sua carruagem havia se quebrado. Mamãe convidou o desconhecido para entrar. Ele deu um sorriso largo, estranho.

Talvez eu estivesse com sono, mas quando ele passou diante do espelho, ele não apareceu. Mamãe ofereceu chá ao estrangeiro. Ele disso que seu nome era Drácula e que morava num lugar chama Transilvânia. E dá dormir com tudo isso? Escreve.

Edgard

Assinale a alternativa que indica quem escreveu e quem recebeu a carta.
(A) Edgard e Drácula.
(B) Lenora e Watson.
(C) Edgard e Lenora.
(D) Drácula e Watson.

(Saresp 2005). Leia o texto abaixo e responda.

via láctea soneto XIII

Ora (direis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!" E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
A via-láctea, como um pálio aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Direis agora: "Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?"

E eu vos direi: "Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas.

BILAC, Olavo, Soneto XIII. In: Via láctea.São Paulo: Abril Educação, 1980, p. 18.

O poeta conversa diretamente com o leitor no seguinte verso:
(A) “Ora (direis) ouvir estrelas!”
(B) “E abro as janelas, pálido de espanto
(C) “E conversamos toda a noite,”
(D) “Inda as procuro pelo céu deserto.”

(**Equipe PIP**). Leia o texto abaixo.

Prezado senhor,

A primeira coisa que me vem à cabeça para lhe dizer hoje não é muito original...

No entanto, se estas palavras pecam pela falta de originalidade, não pecam pela falta de sinceridade: Feliz Aniversário!

O meu sentimento mais puro é para que você possa realizar, nos anos vindouros, todos os seus projetos mais caros e preciosos, pois isso é o mínimo que uma pessoa justa e honesta como você merece.

Saiba que eu me sinto muito privilegiada por ser subordinada a alguém tão bom e sensível, que não se vale de hierarquia para humilhar ou ser arrogante com os outros profissionais.

Por tudo isso que você é, receba os meus mais sinceros votos de felicidade e o meu desejo de que o seu dia de aniversário transcorra em paz e alegria.

Um Abraço.

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Rosângela

Nesse texto, os interlocutores são:

(A) Chefe e funcionária.

(B) Namorado e namorada.

(C) Pai e filho.

(D) Professor e aluno.

(SARESP2011). Leia o texto abaixo.

UM MUNDO DE COISAS PARA LER

Na próxima década, a massa de informação que circula no mundo dobrará de volume a cada oitenta dias. Pelo menos é o que dizem os especialistas. Reduzir o tempo gasto nessa leitura toda não é má ideia. Mas seria possível?

"Não conheço estudos que indiquem isso", afirma o neuroftalmologista Paulo Imamura da Universidade Federal de São Paulo. Jorge Roberto Pagura, neurocirurgião do hospital paulista Albert Einsten, discorda.

"Atividades cerebrais podem ser adestradas", afirma. O fato é que pouco se sabe sobre a fisiologia da leitura.

Para a diretora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Marlene Carvalho, a técnica funciona para jornais, relatórios e processos. Mas não para textos literários. O cineasta americano Woody Allen pensa do mesmo modo. Criou até uma piada sobre o assunto: "Fiz um curso de leitura dinâmica

e consegui ler o romance *Guerra e Paz,* de Leon Tolstoi em apenas 15 minutos! É sobre a Rússia."

(UM MUNDO de coisas para ler. Revista *Superinteressante*, v.112, p.64, 1997. CD-ROM. Fragmento)

No artigo, o autor reproduz a fala dos especialistas consultados com a intenção de

(A) elogiar os entrevistados.

(B) evidenciar a polêmica referente ao tema tratado.

(C) mostrar erudição.

(D) enfatizar a velocidade da leitura.

(SARESP 2011). Leia o texto abaixo.

Leia trecho adaptado de um bate-papo pela internet, retirado de uma das salas do UOL.

Gata *fala para* **MOÇO:** NAO QUERO TC PQ VC PIZOU NA BOLA

André *fala para* **Todos:** Alguém q tc?

EU MESMO *fala para* **apaixonado:** QUEM E VC

Gata *fala para* **nóis:** ACHO QUE APARENCIA NAO EMPORTA

EU MESMO *fala para* **Gata:** eai gata ta afim de tc

Gata *fala para* **apaixonado:** OI QTOS ANOS

Com base no diálogo transcrito da sala de bate-papo, é correto afirmar que a linguagem utilizada

(A) incorre em erros relativos à escrita das palavras, mas mantém um nível de linguagem elevado, sem gírias.

(B) diverge em alguns aspectos das normas ortográficas, mas é eficiente para a comunicação dos participantes do bate-papo.

(C) recorre, com muita frequência, à utilização de siglas e abreviações, sem que haja violação das normas ortográficas.

(D) impossibilita que todas as pessoas consigam estabelecer uma comunicação eficiente e clara numa sala de bate — papo como essa.

(SARESP 2010). Leia o texto abaixo.

O MENINO, O BURRO E O CACHORRO

Um menino foi buscar lenha na floresta com seu burrico e levou junto seu cachorro de estimação. Chegando ao meio da mata, o menino juntou um grande feixe de lenha, olhou para o burro, e exclamou:

— Vou colocar uma carga de lenha de lascar nesse burro! Então, o jumento virou-se para ele e respondeu:

— É claro, não é você quem vai levar!

O menino, muito admirado com o fato de o burro ter falado, correu e foi direto contar tudo ao seu pai. Ao chegar em casa, quase sem fôlego, disse:

— Pai, eu tava na mata, juntando lenha e, depois de preparar uma carga para trazer, eu disse que ia colocar ela na garupa do burro. Acredite se quiser, ele se virou pra mim e disse: "É claro, não é você quem vai levar!".

O pai do menino olhou-o de cima para baixo e, meio desconfiado, repreendeu-o:

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

— Você tá dando pra mentir agora? Onde já se viu tal absurdo? Animais não falam! Nesse momento, o cachorro que estava ali presente saiu em defesa do garoto e falou:

— É verdade, eu também estava lá e vi tudinho!

Assustado, o pobre camponês, julgando que o animal estivesse endiabrado, pegou um machado que estava encostado na parede e ergueu-o para ameaçá-lo.

Foi então que aconteceu algo ainda mais curioso. O machado começou a tremer em suas mãos, e, então, virou-se para ele e disse:

— O senhor tenha cuidado, pois esse cachorro pode me morder!

Fonte: O MENINO, o burro e o cachorro. In: *Contos populares ilustrados.* Disponível em: <http://www.sitededicas.com.br>. Acesso em: 24 jan. 2009.

A fala "**O senhor tenha cuidado, pois esse cachorro pode me morder**!" foi dita pelo

(A) burro.
(B) pai.
(C) menino.
(D) machado.

(SADEAM). Leia o texto abaixo.

Olá querida!

Todo mundo que tem um irmão ou uma irmã sabe que é normal rolar discussão. O problema é que, quando isso acontece, quem está por perto acaba tendo que interferir. Você, assim como qualquer pessoa, não gosta de levar bronca e, por isso, acaba se sentindo muito injustiçada. Mas é claro que seus pais amam vocês duas e só querem que vivam em paz. Então converse com eles e peça ajuda, dizendo que sua irmã precisa respeitar as suas coisas. Mais uma dica: não dê tanta importância às provocações da sua irmãzinha. Talvez ela mude de comportamento, quando perceber que não conseguiu mais irritar você.

/Vitch. São Paulo: Abril, ed. 88, 2009.

Leia novamente o trecho abaixo.
"Você, assim como qualquer pessoa, não gosta de levar **bronca**..."

A palavra em destaque indica um tipo de linguagem

A) regional, usada em grandes capitais.
B) informal, usada por crianças e jovens.
C) formal, usada em ambientes de trabalho.
D) caipira, usada por pessoas do campo.

(SARESP 2011). Leia o texto abaixo.

O galo que logrou a raposa

Um velho galo matreiro, percebendo a aproximação da raposa, empoleirou-se numa árvore. A raposa, desapontada, murmurou consigo: “Deixe estar, seu malandro, que já te curo!. .. E em voz alta:

– Amigo, venho contar uma grande novidade: acabou-se a guerra entre os animais. Lobo e cordeiro, gavião e pinto, onça e veado, raposa e galinhas, todos os bichos andam agora aos beijos, como namorados.

Desça desse poleiro e venha receber o meu abraço de paz e amor.

– Muito bem! – exclama o galo. Não imagina como tal notícia me alegra! Que beleza vai ficar o mundo, limpo de guerras, crueldades e traições! Vou já descer para abraçar a amiga raposa, mas ... como lá vêm vindo três cachorros, acho bom esperá-los, para que também eles tomem parte na confraternização.

Ao ouvir falar em cachorro, Dona Raposa não quis saber de histórias, e tratou de pôr-se ao fresco, dizendo:

– Infelizmente, amigo Có-có-ri-có, tenho pressa e não posso esperar pelos amigos cães. Fica para outra vez a festa, sim? Até logo. E raspou-se.

Contra esperteza, esperteza e *meia.* (Monteiro Lobato. *Fábulas*)

Esse texto é narrado

(A) pelo galo.
(B) pela raposa.
(C) pelo cachorro.
(D) pelo narrador observador.

(SADEAM). Leia o texto abaixo.

Pássaro contra a vidraça

Engraçado, de repente eu comecei a ver a tia Zilah com outros olhos. Ela não era só do bem, a tia viúva e sozinha que tinha ficado

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

cuidando de mim. Ela era **legal**, uma super-mais-velha!

Nossa, eu deixei ela quase louca! Em vez dos coroas, foi ela quem me contou toda a sua viagem pela Europa... Eu fazia uma ideia tão errada, diferente: ela contando, ficou tudo tão legal, um **barato** mesmo.

Só pra dar uma ideia, fiquei **vidrado** no museu de cera da Madame Tussaud, que era uma francesa que viveu na época da Revolução. Ela aprendeu a fazer imagens de cera, e se inspirava em personagens célebres que eram levados para a guilhotina em praça pública. Depois ela mudou para a Inglaterra, e ficou famosa por lá. E hoje existe em Londres um museu de cera com o seu nome, que tem imagens de personagens famosos do mundo inteiro em tamanho natural.

Foi tão **gozado** quando a tia Zilah também contou que, quando ela ia saindo do museu, perguntou pra uma mulher fardada onde era a saída. E todo mundo caiu na gargalhada, porque tinha perguntado pra uma figura de cera que era sensacional de tão perfeita, parecia mesmo uma policial.

NICOLELIS, Laporta. *Pássaro contra a vidraça*. São Paulo: Moderna, 1992.

Nesse texto, palavras como “legal”, “barato”, “vidrado”, “gozado” evidenciam um falante que também usa

A) expressões de gíria.
B) expressões regionais.
C) linguagem culta.
D) linguagem técnica.

(SEPR). Leia o texto abaixo.

Quanto vai restar da floresta?

No fim do ano passado, cientistas do Brasil e dos Estados Unidos fizeram uma previsão que deixou muita gente de cabelo em pé: quase metade da Amazônia poderia sumir nos próximos 20 anos, devido a um projeto de asfaltar estradas, canalizar rios e construir linhas de força e tubulações de gás na floresta.

O governo, que é responsável pela preservação da Amazônia e pelas obras, acusou os cientistas de terem errado a conta e estarem fazendo tempestade em copo d’água.

Você deve estar pensando, no final das contas, se a floresta está em perigo. A resposta é: se nada for feito, está.

Fonte: Cláudio Ângelo, Folha de São Paulo, São Paulo, 10/02/2001.

No texto, o autor está se dirigindo:

A) Aos cientistas.
B) Ao governo.
C) A um amigo.
D) Ao leitor.

(SEPR). Leia o texto abaixo.

A praia de frente pra casa da vó

Eu queria surfar. Então vamo nessa: a praia ideal que eu idealizo no caso particularizado de minha pessoa, em primeiramente, seria de frente para a casa da vó, com vista para o meu quarto. Ia ter umas plantaçãozinha de água de coco e, invés de chão de areia, eu botava uns gramadão presidente. Assim, o Zé, eu e os cara não fica grudando quando vai dar os rolé de Corcel!

Caderno de Atividades

(...) Então, vamo nessa: na praia dos sonhos que eu falei “É o sooonho!”, teria menos água salgada! (Menas porque água é feminina) Eu ia consegui ficar em pé na minha triquilha tigrada, sair do back side, subir no lip, trabalhar a espuma, iiiiihhhhaaaaaaaaa!(...) Fonte: Peterson Foca . Personagem “cult” de Sobrinhos do Ataíde, programa veiculado pela Rádio 89,1 FM de São Paulo.

“Eu ia consegui ficar em pé na minha triquilha tigrada, sair do back side, subir no lip, trabalhar a espuma, iiiiihhhhaaaaaaaaa! (...)” As expressões destacadas são gírias próprias dos:

A) Professores universitários em palestra.
B) Adolescentes falando sobre surf.
C) Geógrafos analisando a paisagem.
D) Biólogos discutindo sobre a natureza.

(SADEAM). Leia o texto abaixo.

TÔ AQUI!

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.



Já imaginei milhões de maneiras para chamar sua atenção. Já fiz mais de quinhentas caretas diferentes para que você me notasse. Já chorei rios de lágrimas pensando em você. Lotei um estádio de futebol de vontade de te ver. Já mandei um caminhão de recados. Breve vou começar a pensar que você gosta de outro...

FERNANDES, Maria; HAILER, Marco Antônio. *Alp novo:* Análise, Linguagem e Pensamento. v. 4. São Paulo: FTD, 2000. p. 106.

A expressão "Tô aqui!", no título desse texto, revela um falante que faz uso de linguagem

A) coloquial.
B) formal.
C) regional.
D) técnica.

(AvaliaBH). Leia o texto abaixo.

Para onde vão os vaga-lumes?

– Vô, para onde vão os vaga-lumes?

– Boa pergunta, hein?

– Então responde, vô: eles ficam aí piscando quando anoitece, depois desaparecem.

Vão para onde?

– E como é que vou saber? Se eles falassem, eu pegava um e perguntava, mas...

– É que você sabe tanta coisa, né, vô...

Pensei que soubesse pra onde vão os vaga-lumes e por que bem-te-vi canta triste.

– Bem-te-vi canta triste, você acha? Se é verdade, também não sei por quê.

– Então você também não deve saber por que minhoca não tem cabelo, né?

– Isso dá pra presumir, né: como vive debaixo da terra, cabelo pra quê?– Então você tá bem desprotegido, né? Por falar nisso, vô, por que mulher não fica careca?

– Pela mesma razão que homem não tem seios. Satisfeito?

– Mais ou menos... Mas acho que, se você não sabe pra onde vão os pirililampos, pelo menos deve saber por que cai estrela cadente. É por cansaço?

PELLEGRINI, Domingos. In: *Crônica brasileira contemporânea*. São Paulo: Editora Moderna, 2006, p. 48-49, p. 206-207. Fragmento.

No trecho "– Boa pergunta, **hein**?" (2° parágrafo), a palavra destacada é marca da linguagem

A) coloquial.
B) jornalística.
C) literária.
D) técnica.

(SAERS). Leia o texto abaixo.

O alho bento

Mané Frajola não tinha um centavo. Jurou que ia dar jeito na vida. E deu. Catou uma réstia de alho e saiu pro mundo, apregoando:

– Alho bento! Olha o alho bento!

Parou uma velha.

– Alho bento? Serve prá que?

– Isso aqui tira quebranto, olho gordo, azá de 7 anos. É só mordê, come metade e passá a outra metade em cima do coração!

A velha levou um dentinho, a peso de ouro. Depois veio um velho.

Repetiu a pergunta, ouviu a mesma resposta. Levou! De crédulo em crédulo, Mané Frajola vendeu a réstia toda, até o final da manhã. Estava com os cobres. Mas aí veio o Conde Drácula, chegado da Transilvânia e não gostou da história. Aquela cidade toda cheirava a alho. Resultado:

Mané Frajola foi contratado como copeiro do Conde para ganhar dinheiro e parar de vender alho bento. Milagre só acontece quando a prosa do contador de causo padece!

http://eptv.globo.com/caipira/

O modo como falam indica que os personagens dessa história são pessoas que

A) vivem no campo.
B) vivem em outro país.
C) falam trocando letras.
D) falam gírias de jovens.

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

(SAERS). Leia o texto abaixo e responda.

Sei lá... a vida tem sempre razão

Tem dias que eu fico pensando na vida
E sinceramente não vejo saída.
Como é, por exemplo, que dá pra entender:
A gente mal nasce, começa a morrer.

Depois da chegada vem sempre a partida,
Porque não há nada sem separação.
Sei lá, sei lá, a vida é uma grande ilusão.
Sei lá, sei lá, só sei que ela está com a razão.

A gente nem sabe que males se apronta.
Fazendo de conta, fingindo esquecer
Que nada renasce antes que se acabe,
E o sol que desponta tem que anoitecer.

De nada adianta ficar-se de fora.
A hora do sim é o descuido do não.
Sei lá, sei lá, só sei que é preciso paixão.
Sei lá, sei lá, a vida tem sempre razão.

TOQUINHO; MORAES, Vinícius de. Disponível em: <http://letras.terra.com.br/toquinho/87372/>.

No Texto, o uso da expressão “Sei lá, ...” (v. 8) revela o predomínio da linguagem

A) científica.
B) coloquial.
C) formal.
D) regional.

(PROMOVER). Leia o texto abaixo.

Saudosa maloca

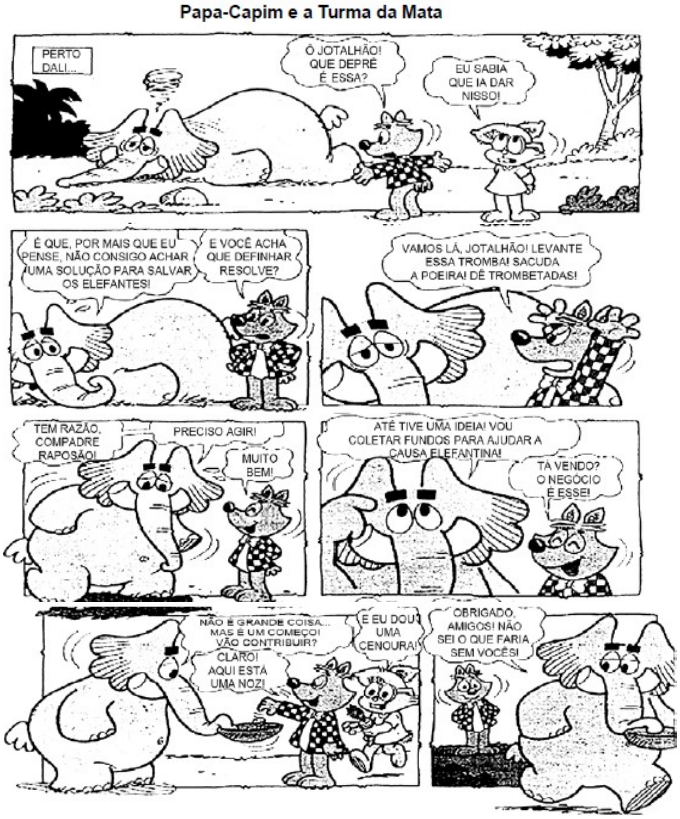
Se o senhô num tá lembrado,
dá licença de contá,
é que onde agora está
esse edifício arto,
era uma casa veia,
um palacete assobradado.
Foi aqui, seu moço,
que eu, Mato Grosso e o Joca
construímo nossa maloca.
Mas um dia, nóis nem pode se alembrá,
veio os home co’ as ferramenta:
o dono mando derrubá.
Peguemo toda as nossas coisas
e fumos pro meio da rua apreciá a demolição...
Que tristeza que nóis sentia,
cada tauba que caía [...]

Barbosa, A. *Disco Adoniran Barbosa*. Odeon, 1974.

Os versos “Peguemo toda as nossas coisa/ e fumos pro meio da rua/ apreciá a demolição...”, na linguagem formal, estariam adequados se fossem escritos:

A) “Peguemos toda as nossas coisas e fumos pro meio da rua apreciá a demolição...”.
B) “Peguemos toda as nossas coisa e fumos para o meio da rua apreciá a demolição...”.
C) “Pegamos todas as nossas coisas e fomos para o meio da rua apreciar a demolição...”.
D) “Pegamos toda as nossas coisa e fomos pro meio da rua apreciá a demolição...”.

(SAEMS). Leia o texto abaixo.



Almanaque, n. 1, abril 2010, p.12.

No primeiro quadrinho desse texto, o trecho “**Ô JOTALHÃO! QUE DEPRÊ É ESSA**?” revela um locutor que faz uso de uma linguagem, predominantemente,

A) científica.
B) coloquial.

C) formal.
D) rural.

(PROEB). Leia o texto abaixo.

O discutível amigo
O homem é o maior amigo do cão...

Há um pouco de ironia, é claro, nessa verdade. A coleira que o diga. Poucos animais têm, como o homem o instinto da propriedade, o sentido de posse. Pelo que eu observei, ao longo do meu latir pela vida, a frase devia ser modificada: o homem é o maior amigo do seu cão. Gosta do que é dele, raramente suporta o dos outros. Mas há milhões de cães pelo mundo afora com um homem, ou toda uma família, a seu favor. Às vezes tratados como cães. Às vezes reconhecidos como gente. Principalmente quando na família há essa coisa boa que chamam criança.

LESSA,Orígenes Confissões de um vira-lata. Rio de Janeiro. Ediouro.28.09.1972.

Esse texto mostra a opinião de
A) uma criança.
B) uma família.
C) um cachorro.
D) um homem.

(SPAECE). Leia os textos abaixo.

"Tem gente que nasce com coração maior ou menor, com vários defeitos. Essas são as cardiopatias congênitas, né, o coração pode nascer com inúmeros defeitos.

Agora, o tamanho do coração também tem a ver com outros problemas que não são congênitos, como a insuficiência coronariana."

www.acd.ufrj.br

Nesse texto, a fala representada revela um vocabulário muito comum no dia-a-dia de um
A) advogado.
B) economista.
C) mecânico.
D) médico.

(SADEAM). Leia o texto abaixo.

Olá querida!

Todo mundo que tem um irmão ou uma irmã sabe que é normal rolar discussão. O problema é que, quando isso acontece, quem está por perto acaba tendo que interferir. Você, assim como qualquer pessoa, não gosta de levar bronca e, por isso, acaba se sentindo muito injustiçada. Mas é claro que seus pais amam vocês duas e só querem que vivam em paz. Então converse com eles e peça ajuda, dizendo que sua irmã precisa respeitar as suas coisas. Mais uma dica: não dê tanta importância às provocações da sua irmãzinha. Talvez ela mude de comportamento, quando perceber que não conseguiu mais irritar você.

Witch. São Paulo: Abril, ed. 88, 2009.

Leia novamente o trecho abaixo.
"Você, assim como qualquer pessoa, não gosta de levar **bronca**..."
A palavra em destaque indica um tipo de linguagem
A) regional, usada em grandes capitais.
B) informal, usada por crianças e jovens.
C) formal, usada em ambientes de trabalho.
D) caipira, usada por pessoas do campo.

Leia o texto abaixo.



D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.



Disponível em: <www.blogdoorlandeli.com.br> Acesso em: 20 jan. 2009.

No último quadrinho, o trecho "**Passa aki em Ksaaaaaaa**" revela falantes que usam linguagem

A) de internautas.
B) de jornalistas.
C) de professores.
D) de surfistas.

(SEAPE-2011). Leia o texto abaixo.



Disponível em: <http://www.bdibbs.com.br>. Acesso em: 05 mar. 2010.

Nesse texto, a linguagem utilizada pela personagem do último quadrinho apresenta características de

A) coloquialidade.
B) formalidade.
C) regionalismo.
D) tecnicismo.

Leia o texto abaixo a baixo e responda.

O maior drama do Fenômeno

Ronaldo sofreu a contusão mais séria da sua carreira em 2000.

Fama, gols, confusões, títulos e contusões. Essas são as marcas da carreira do atacante Ronaldo, de 33 anos. Há uma década, em 12 de abril de 2000, ele vivia o maior de seu drama.

Depois de passar cinco meses fora dos gramados, por causa de uma operação no joelho direito, Ronaldo voltou a jogar em 12 de abril de 2000. Ele entrou em campo aos 12 minutos do segundo tempo, na partida entre Internazionale, seu time da época, e Lazio, na decisão da Copa da Itália.

O retorno durou apenas sete minutos. Uma de suas famosas arrancadas foi interrompida pela ruptura total do tendão patelar do seu joelho direito, o mesmo que tinha sido operado em novembro de 1999.

A cena impressionante rodou o mundo: Ronaldo caído no gramado do Estádio Olímpico de Roma, com uma expressão de dor no rosto, segurando a perna direita.

Operado na França, ele passou mais de um ano sem jogar. Seu retorno só aconteceu em agosto de 2001, menos de um ano antes da Copa do Mundo da Coreia do Sul e Japão.

Mas o "Fenômeno" driblou a desconfiança. Aposta de Luiz Felipe Scolari, foi ao Mundial de 2002. O resultado foi a artilharia da competição, com oito gols, dois deles na vitória sobre a Alemanha na decisão.

A participação na Copa fez com que Ronaldo fosse contratado pelo Real Madrid, da Espanha. A desconfiança dos italianos no seu período de preparação deixou marcas e, depois da volta por cima, o "Fenômeno" se tornou um dos "Galáticos" do time merengue de estrelas.

No Real, o início foi arrasador, e, ainda em 2002, ele foi campeão mundial de clubes, novamente em Yokohama, no Japão, local da decisão com a Alemanha.

Depois de quase cinco anos em Madri, e 83 gols em 127 partidas oficiais, Ronaldo voltou para Milão, para jogar no maior rival da Internazionale, o Milan. Antes, no Mundial de 2006, na Alemanha, mesmo fora de forma, os três gols marcados, o transformaram no maior artilheiro das Copas, com 15 gols, superando o alemão Gerd Müller, que tem 14.

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

O início de 2007 foi arrasador, com gols decisivos e muita badalação. Mas as contusões o perseguiram. Em dezembro de 2007, ele ficou fora da disputa do Mundial de Clubes da FIFA, vencido pelos milanistas, por problemas musculares.

Em fevereiro de 2008, o drama vivido em 12 de abril aconteceu novamente, desta vez no joelho esquerdo. Mais um ano fora dos gramados, que terminou com a volta ao futebol brasileiro.

Contratado pelo Corinthians, foi campeão estadual e da Copa do Brasil no ano passado.

Este ano ainda não conseguiu brilhar. Mas quem duvida do "Fenômeno"?

SIMÕES, Alexandre. Esportes *Hoje em dia.* Belo Horizonte. p. 11, 11 abr. 2010.

No trecho "Mas o 'Fenômeno' **driblou** a desconfiança." (6° parágrafo), a palavra destacada é um exemplo de linguagem

A) culta.
B) jornalística.
C) popular.
D) técnica.

Leia o texto abaixo.

Gordura faz adoecer

A gordura em excesso favorece o aparecimento de diversas doenças. No Brasil, de cada 100 crianças, cinco sofrem de obesidade. Por causa do aumento da obesidade na infância e na adolescência, também têm aumentado, por exemplo, os casos de diabetes (excesso de açúcar no sangue) e hipertensão (aumento da pressão arterial) em jovens, e isso ninguém deseja.

Mas sabe quais são as causas que contribuem para que você (ou aquele amigo da escola) fique obeso? Há duas explicações para isso. Sobre uma já falamos: o exagero de refrigerantes, doces ou biscoitos, quando, na verdade, se devia comer mais frutas e verduras. Nada de careta. Saiba que para começar a gostar de um alimento, temos de prová-lo, mais ou menos, dez vezes.

A segunda causa para a obesidade é a falta de exercícios. O que você faz para se movimentar? Passar horas à frente da televisão zapeando com o controle remoto ou clicando no *mouse* do computador não vale. Tente praticar esportes, brincar de pique-pega, pular corda, apostar corrida... Essas atividades são bem populares desde o tempo da sua bisavó.

Você ainda pode fazer novos amigos e, de quebra, gastar energia.

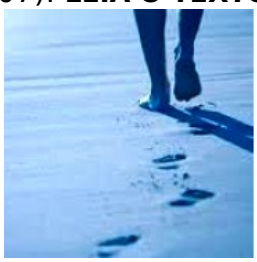
Então, vamos combinar: escolher bem o que colocar no prato é questão de saúde. Se achar complicado, peça ajuda em casa. Converse com seus amigos, pais, avós, passe essas informações adiante. E não se esqueça dos exercícios físicos! Ao ler esse texto, você já exercitou a mente. Agora, é hora de colocar em prática o que aprendeu. Basta ter energia...

Ciência Hoje das Crianças. ago. 2009, nº 204. p. 15. Fragmento.

Nesse texto, as expressões "Nada de careta." (ℓ. 15) e "Então, vamos combinar: ..." (ℓ. 28) são exemplos de linguagem

A) científica.
B) coloquial.
C) formal.
D) jornalística.

(SARESP – 2007). **LEIA O TEXTO**



PASSO A PASSO

— A hidratação deve ser feita antes, durante e após a caminhada.

— A desidratação causa diminuição de 30% no rendimento do praticante.

— Gestantes e pessoas na terceira idade têm de tomar mais cuidado com a hidratação.

Nesse caso, é essencial levar uma garrafa de água para beber durante a caminhada.

— Não espere ficar com sede para beber água. A sede é o primeiro sinal de desidratação.

— Em até 60 minutos de caminhada, beber somente água é o suficiente.

— Se a caminhada ultrapassar os 60 minutos, a ingestão de bebidas isotônicas ou de água-de-coco é recomendada.

— Nunca faça uma caminhada em jejum. Por serem ricas em fibras e terem

carboidratos de baixo índice glicêmico, as frutas são o alimento mais recomendado para antes da prática. Deixe o café da manhã, o almoço ou o jantar para depois.

— É preciso tomar cuidado ao ouvir música no caminho. A distração pode causar acidentes.

_ Prefira roupas leves e claras para caminhar. Escolha bem a bermuda: alguns trajes causam assaduras nas coxas.

— Evite caminhar em lugares poluídos e debaixo de sol forte.

— Em um trekking, um tênis adequado, meias novas e uma garrafa de água ou cantil não podem faltar. Chapéu, protetor solar, lanterna, capa de chuva, repelente de insetos e um cajado também são recomendáveis.

(Folhaequilíbrio, São Paulo, 9 mar. 2006, p. 8)
Fonte: SARESP, 2007.

No texto, o uso de palavras como "***trekking***", "***tênis adequado***", "***gestantes***" e "***pessoas na terceira idade***" indica que o texto se destina a

(A) todos os idosos.
(B) todas as gestantes.
(C) todos os que adotam a prática de caminhada.
(D) todos os que têm problemas cardiovasculares

((CON)SEGUIR – RJ/2011). **LEIA O TEXTO.**

EU ESCREVI UM POEMA TRISTE

Eu escrevi um poema triste
E belo, apesar da sua tristeza.
Não vem de ti essa tristeza
Mas das mudanças do tempo,
Que ora nos traz esperanças
Ora nos dá incerteza...
Nem importa, ao velho Tempo,
Que sejas fiel ou infiel...
Eu fico, junto à correnteza,
Olhando as horas tão breves...
E das cartas que me escreves
Faço barcos de papel!

QUINTANA, Mário. Eu escrevi um poema triste. A cor do invisível. Porto Alegre, Globo, 1994. Fonte: Projeto (Con)seguir – Duque de Caxias – RJ

De acordo com o poema acima, o pronome oblíquo **nos** que aparece no quinto e no sexto verso se refere

(A) ao emissor do poema.
(B) ao destinatário do poema.
(C) ao emissor e ao destinatário.
(D) a todos nós.

((CON)SEGUIR – RJ/2011). **LEIA O TEXTO.**

TESTES

Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um *site* da Internet. O nome do teste era tentador: "O que Freud diria de você". Uau. Respondi a todas as perguntas e o resultado foi o seguinte: "Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento".

Perfeito! Foi exatamente o que aconteceu comigo. Fiquei radiante: eu havia realizado uma consulta paranormal com o pai da psicanálise, e ele acertou na mosca.

Estava com tempo sobrando, e curiosidade é algo que não me falta, então resolvi voltar ao teste e responder tudo diferente do que havia respondido antes. Marquei umas alternativas esdrúxulas, que nada tinham a ver com minha personalidade. E fui conferir o resultado, que dizia o seguinte: "Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os 12 anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento".

MEDEIROS, M. *Doidas e santas*. Porto Alegre, 2008 (adaptado).

Identifique a passagem do texto abaixo que contenha alguma marca linguística cujo conteúdo denuncie que o narrador pertence ao gênero feminino.

(A) "Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um *site* da Internet".
(B) "Respondi a todas as perguntas (...)"
(C) "Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos (...)"
(D) "Estava com tempo sobrando, e curiosidade é algo que não me falta, (...)"

(SARESP – 2010). **LEIA O TEXTO.**

BOLHAS DE SABÃO

A beleza, os formatos e as cores das bolhas de sabão encantam muita gente. Uma característica super bonita, que

encanta todo mundo, são as cores que se distribuem na película de sabão. Se você fizer bolhas perto da luz, verá um verdadeiro arco-íris!

O primeiro passo é conseguir pedaços de arame, se possível, encapados. Depois, prepare uma solução de água e sabão. E muita, muita criatividade. Deixe a imaginação correr, crie bolhas maiores, menores, das mais variadas formas...

BOLHAS de sabão. *Ciência Hoje das Crianças,* Rio de Janeiro, ano 12, n. 88, p. 9-10, jan./fev. 1999.

No texto percebemos que o autor se refere diretamente ao leitor em

(A) "Se você fizer bolhas perto da luz verá um verdadeiro arco-íris!".
(B) "Uma característica super bonita, que encanta todo mundo".
(C) "As cores das bolhas de sabão encantam muita gente".
(D) "O primeiro passo é conseguir pedaços de arame".

(SAVEAL). **Leia o texto e responda.**

Quarto escuro

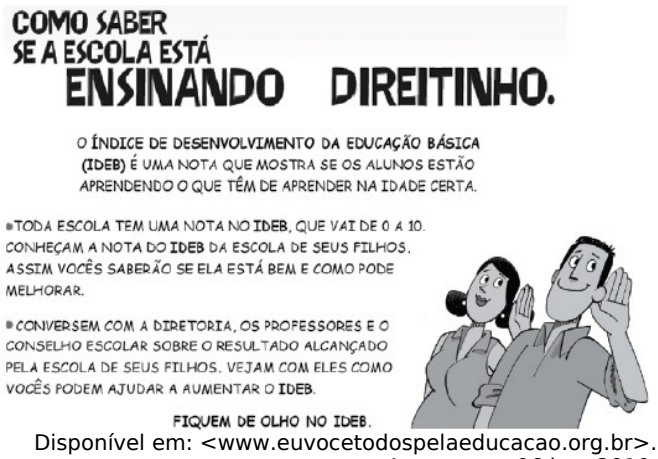
Eu achei legal. Foi como entrar num quarto escuro e descobrir o que tinha lá dentro. A gente, do lado de fora do quarto, pensa o diabo, tem medo, imagina cobras e lagartos, mas quando a gente entra, descobre que não havia motivo para ter medo, pois nada havia por detrás da porta; mas sem transar o quarto escuro, fica o medo e a curiosidade e isso não é bom. Eu sei que ainda tenho muito quarto escuro pra transar, mas sei que tenho de enfrentar, que não adianta fugir. Mais dia menos dia, a gente se encontra na porta do quarto e o negócio é meter a mão na maçaneta e encarar o medo. Se a gente enfrenta, a gente entra no quarto e vê o que ele guarda. Depois sai. E o medo? O medo fica lá dentro.

(LEAL, José Carlos. *Os pássaros selvagens*. 3º ed. Belo Horizonte, 1989.)

Analisando o texto de José Carlos Leal, podemos concluir que, pela maneira de se expressar, o narrador/personagem é:

(A) uma criança.
(B) um adolescente.
(C) um adulto.
(D) um idoso.

(Saerj). Leia o texto abaixo.



Disponível em: <www.euvocetodospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 06 jun. 2010.

Esse texto é direcionado aos

A) alunos.
B) diretores.
C) pais.
D) professores.

(SAERJ). Leia o texto abaixo.

Dicionário de criança

O menino de sete anos chegou até o pai e pediu um dicionário.

O pai lhe botou na mão um dicionário escolar, bastante simples. A criança olhou, leu, sacudiu a cabeça:

– Tá difícil, pai, isso aí não interessa. Não tem dicionário de criança?

Hoje deve ter, mas naquele tempo não tinha. Enquanto os adultos pensavam no que fazer, o menino decidiu:

– Eu vou escrever um, posso?

Claro que podia. Pegou-se um arquivo, que ainda existe, com folhas amarelas e sua caprichada letra de menino. O alfabeto ele conhecia, escrevia direitinho, e, depois de uma semana chuvosa de férias, saíram vários verbetes.

Alguns deles aqui vão: [...]

Seco. Seco é o contrário de molhado. Por exemplo: quando não chove fica tudo seco. Quando o sol fica raiando muitos dias, tudo fica seco. Sem sol nada fica seco. Aí a mãe reclama que está tudo úmido. Úmido é um tipo de molhado. Mas o sol não pode raiar o tempo todo. Porque daí todas as plantas se queimam e então também tem

que existir a chuva. Que é molhada. Zero. Eu lembrei outra palavra com essa letra, o zero. O zero não é uma palavra, porque é um número. Mas número a gente também escreve o nome dele. Outro dia minha mãe disse que ela é um zero na cozinha. Eu não entendi direito isso. [...]. O zero que eu conheço é um número, assim, meio redondo, quase como um ovo. Um cara é um zero à esquerda, quando não trabalha direito. Isso aí foi meu pai quem falou.

LUFT, Lya. *Pensar é transgredir*. 7ª ed. RJ: Record, 2004, p.149-152. Fragmento.

No trecho "– **Tá** difícil, pai, isso aí não me interessa.", a palavra em destaque é um exemplo de

A) linguagem coloquial.
B) linguagem formal.
C) expressão de gíria.
D) expressão regional.

Leia a crônica a seguir para responda.

A moça e a calça

Stanislaw Ponte Preta

Foi no Cinema Pax, em Ipanema. O filme em exibição é ruim: "O menino mágico." Se mágico geralmente é chato, imaginem menino. Mas isto não vem ao caso. O que vem ao caso é a mocinha muito da redondinha, condição que seu traje apertadinho deixava sobejamente clara. A mocinha chegou, comprou a entrada, apanhou, foi até a porta, mas aí o porteiro olhou pra ela e disse que ela não podia entrar:

— Não posso por quê?

— A senhora está de "Saint-Tropez".

— E daí?

Daí o porteiro olhou pras exuberâncias físicas dela, sorriu e foi um bocado sincero: - Por mim a senhora entrava... Mas o gerente tinha dado ordem de que não podia com aquela calça bossa-nova e, sabe como é... ele tinha que obedecer, de maneira que sentia muito, mas com aquela calça não.

— O senhor não vai querer que eu tire a calça.

Nós, que estávamos perto, quase respondemos por ele: - Como não, dona! – Mas ela não queria resposta. Queria era discutir a legitimidade de suas apertadas calças "Saint-Tropez". Disse então que suas calças eram tão compridas como outras quaisquer. O cinema Pax é dos padres e talvez por causa desse detalhe é que não pode "Saint-Tropez". A calça, de fato, era comprida como as outras, mas embaixo. Em cima era curta demais. - Quer dizer que com minhas calças eu não entro? – Quis ela saber ainda uma vez. E vendo o porteiro balançar a cabeça em sinal negativo, tornou a perguntar: — E de saia?

De saia podia. Ela então abriu a bolsa, tirou uma saia que estava dentro, toda embrulhadinha (devia ser pra presente). Desembrulhou e vestiu ali mesmo, por cima do pomo de discórdia. No caso, a calça "Saint-Tropez". Depois, calmamente, afrouxou a calça e deixou que a dita escorresse saia abaixo. Apanhou, guardou na bolsa e entrou com uma altivez que só vendo.

Fonte: PRETA, Stanislaw Ponte (Sérgio Porto). *In*: SANTOS, Joaquim F. dos [org.]. **As cem melhores crônicas brasileiras**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. Com cortes.

A partir do que conta o narrador, o leitor descobre que „Saint-Tropez" é uma calça de cintura

(A) apertada.
(B) dobrada.
(C) baixa.
(D) larga.

Leia a história em quadrinhos e responda.



D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Fonte: SIEBER, Allan. **Bifaland, a cidade maldita.** *In:* **Folha de S. Paulo**, São Paulo, segunda-feira, 13 de fevereiro de 2012. *Quadrinhos***. D**isponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/quadrinhos/25489-bifaland-a-cidade-maldita. shtml. Acesso em: 18.02.2012

No segundo quadrinho, na frase "Nos alimentamos de carinho", a personagem usou linguagem informal porque queria

(A) mandar um recado carinhoso para seu público.
(B) descrever as características de seu planeta.
(C) indicar o modo de falar do rei dos Molungos.
(D) dar a impressão de ser amiga dos leitores.

Leia o texto a seguir.

FIQUE DE OLHO
sex, 04/03/11 por Editor | categoria se liga

A galera de Malhação está esperta combatendo a dengue! Theo e Pedro participaram de um mutirão no bairro, e Josiane e Dodói tomaram todos os cuidados para evitar focos do mosquito transmissor da doença na república.

Eliminar focos de dengue é muito fácil! Se liga nas dicas! Coloque areia nos pratinhos das plantas e tampe caixas d'água e cisternas. Não deixe água acumular em nenhum tipo de recipiente e mantenha a lixeira sempre fechada! E se acha que já foi infectado, procure orientação médica!

Fonte: **Malhação**. Fique de olho. Disponível em: http://malhacao.globo.com. Acesso em: 17/03/2011. Adaptado.

O autor do texto utilizou uma linguagem mais informal para

(A) identificar-se com um público jovem, adolescente.
(B) dirigir-se a profissionais da área da saúde.
(C) identificar-se com um público adulto.
(D) dirigir-se a um público infantil.

Leia o texto a seguir e responda.

O sapo com medo d"água

O sapo □esperto. Uma feita o homem agarrou o sapo e levou-o para os filhos brincarem. Os meninos judiaram dele muito tempo e, quando se fartaram, resolveram matar o sapo. Como haviam de fazer?

— Vamos jogar o sapo nos espinhos!

— Espinho não fura meu couro – dizia o sapo.

— Vamos queimar o sapo!

— Eu no fogo estou em casa!

— Vamos sacudir ele nas pedras!

— Pedra não mata sapo!

— Vamos furar de faca!

— Faca não atravessa!

— Vamos botar o sapo dentro da lagoa!

Aí o sapo ficou triste e começou a pedir, com voz de choro:

— Me bote no fogo! Me bote no fogo! Na água eu me afogo! N'àgua eu me afogo!

— Vamos para a lagoa – gritaram os meninos.

Foram, pegaram o sapo por uma perna e, t"xim bum, rebolaram lá no meio. O sapo mergulhou, veio em cima d'água, gritando, satisfeito:

— Eu sou o bicho d'água! Eu sou bicho d'água!

Por isso, quando vemos alguém recusar o que mais gosta, dizemos:

— É sapo com medo d'água...

Fonte: CASCUDO, Luís da Câmara. **Contos Tradicionais do Brasil**. 8□ed. S□ Paulo: Global, 2000.

No primeiro parágrafo, a pergunta "Como haviam de fazer?" é feita

(A) pelo sapo, que era muito esperto.
(B) pelos meninos, que desejavam destruir o sapo.
(C) pelo narrador, que sabia o que os meninos estavam pensando.
(D) pelos filhos do homem, que agarraram o sapo e o levaram para brincar.

Leia a tirinha a seguir e responda.



D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.



Fonte: GONSALES, Fernando. **Níquel Náusea**. *In: Folha da S. Paulo*. Quadrinhos, 17/4/2011.Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/fsp/quadrin/f31704201105.htm . Acesso em: abr.2011.

Se o narrador contasse para o leitor o que o cão disse no último quadrinho, o discurso ficaria da seguinte forma:

(A) – Eu sou o mais feioso da mamãe! – disse ele.
(B) O cão disse que era o mais feioso da mamãe.
(C) Disse o cão: - Mamãe, eu sou o mais feioso!
(D) “Eu sou o mais feioso da mamãe!”

Leia o texto abaixo e responda.

TEXTO DO CAIPIRA

O caipira andava ao longo da estrada seguido de dez cavalos. Nisso, veio um automóvel e o motorista gritou para o caipira:

– Você tem dez. Mas eu tenho duzentos e cinquenta cavalos! – E – vrruuum! – saiu em disparada!

O caipira continuou seu passo. E lá na frente estava o carro virado dentro do rio, ao lado da ponte.

Ai, o caipira falou pro motorista:

– Oi, cumpadre! Dando água pra tropa, é?

Ziraldo. As últimas anedotinhas do bichinho de maçã. Fonte: SAEB / 2001

Que palavra do texto indica o modo de falar de uma pessoa que mora no meio rural?

A) Cumpadre
B) Disparada
C) Passo
D) Tropa
